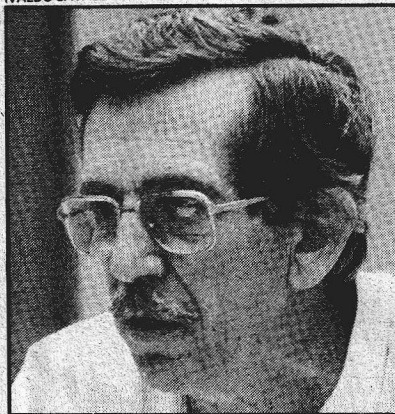


Scalco defende mudança na Câmara e o fim do Senado

CORREIO BRAZILIENSE

IVALDO CAVALCANTI



Scalco sai antecipando crises

“O Congresso andou de joelhos frente ao Executivo, afirmou, ontem, o líder do PSDB, deputado Euclides Scalco (PMDB/PR), ao fazer um balanço das atividades do Congresso Nacional em 1990. O líder admite que houve vitórias, mas parciais, já que a maioria dos projetos de lei aprovados pelas duas Casas, Câmara e Senado, foram vetados total ou parcialmente pelo presidente Collor.

Para 1991, não fez qualquer prognóstico positivo para o País e muito menos para as estremecidas relações entre os poderes Executivo e Legislativo. “O Brasil caminha acelerado para a irreversibilidade”, disse Scalco, lembrando que houve “muito trabalho e pouco rendimento”.

Para o líder dos tucanos, o futuro do Congresso passa por uma reformulação administrativa e legislativa para a modernização e democratização da Câmara dos Deputados e, de preferência, com a extinção do Senado Federal. “A continuar como está, o Senado passará a ser uma Casa de controle: 81 senadores irão controlar aquilo que 503 deputados estiverem fazendo”, disse Scalco.

O PSDB já apresentou proposta que trata de um novo processo de deliberação legislativa, redefinindo as atribuições do Colégio

de Líderes e reforçando o trabalho das comissões técnicas permanentes, com poder terminativo. “A primeira coisa que o novo Congresso deve providenciar é a regulamentação das medidas provisórias, melhorando, inclusive, a proposta do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS)”, afirmou.

Scalco criticou o que chama de “ditadura da maioria” e “ditadura das lideranças”, ainda que fizesse parte do Colégio de Líderes. Ele disse que a relação do Legislativo com o Governo foi a pior possível, principalmente pelo fato dos parlamentares terem aberto mão do seu papel de legisladores, já que o Governo considerou o Congresso como “mero órgão de colaboração”. Lembrou o episódio em que o presidente

Nelson Carneiro devolveu a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) ao Palácio sem ter sido deliberado o que tornou necessário um mandado de segurança para desfazer a situação. Além desse mandado, o Parlamento brasileiro chegou a entrar com três ações junto ao Supremo Tribunal Federal arguindo-o sobre a constitucionalidade de algumas medidas provisórias. “Foi, com certeza, uma relação tumultuada”, garantiu o líder e virtual presidente do PSDB.

Quanto ao novo Congresso, Scalco considera prematuro qualquer suposição quanto as suas relações com o Planalto. “Tudo vai depender dos fatos políticos que vão orientar posições”, mas ainda que imagine um Parlamento mais conservador, reconhece que, ideologicamente, será mais definido. Sobre o seu partido, garantiu que vai brigar por um vaga na Mesa da Câmara. Ele deixa a liderança já que não se candidatou à reeleição — foi derrotado como candidato a vice-governador no Paraná ainda no primeiro turno das eleições — mas pode voltar como presidente do Partido. E negou qualquer ameaça de “revogada dos tucanos” para outros partidos, como consequência da performance do PSDB nas últimas eleições.